

# Podcast: guidelines for teacher authoring

Aline Tavares Costa  
Departamento de Computação  
Universidade Estadual da Paraíba  
Campina Grande, Brasil  
tavares.costa.aline@gmail.com

Michele Rodrigues de Albuquerque  
Secretaria de Educação a Distância  
Universidade Federal do Vale do São Francisco  
Petrolina, Brasil  
michele.r.albuquerque@gmail.com

**Resumo** – Professionals of education, especially teachers, have in their work field the characteristic of learning, of the citizens' formation to act in a society. Therefore, they also feel the necessity of appropriating new strategies and teaching methodologies that can keep alive communication and interaction with their students, ubiquitous agents of virtual and real environments. From this scenario, this research aims to approach the podcast media as a promoter of teaching authorship, demonstrating the possibilities of the media in this current context, besides presenting ways that can help teachers to identify as an author. The methodological approach consists in a bibliographical survey about the following key words and, later, the description of a program elaboration and presentation, composed by three audio episodes, addressing the importance of teaching authorship, podcast creation techniques and a teacher interview. We hope that this can be a tool used to break technical barriers, while at the same time that is trying to seduce the teachers to risk themselves to an innovative proposal (and why not?) with their students.

**Keywords** - Podcast. Authorship. Teaching authority.

## I. INTRODUÇÃO

Durante a história da humanidade, comunidades com características próprias foram se formando, a partir da identificação de ideais compartilhados por seus membros, resultando em uma rica diversidade individual e cultural. Esse processo se deu, basicamente, por um importante aspecto da condição humana: a interação. Recentemente, esse aspecto vem sendo intensificado pela integração de diversas mídias digitais, que permitem conversações em tempo real, via texto, áudio e vídeo, com alto desempenho.

Diversos setores sociais passaram a usufruir dessas ferramentas para potencializar o tempo, numa corrida por produção e compartilhamento de conteúdo, alimentando cada vez mais uma sociedade sedenta por informação. Percebemos que essa sociedade também é responsável por determinar as mudanças na utilização de recursos digitais, adaptando-os a novas demandas. Um exemplo desses recursos é o rádio, que predomina como meio de comunicação de massa, com um significativo alcance territorial, ofertando informação e entretenimento, mas que chegou também ao ambiente virtual, passando a usufruir dos aspectos particulares da *internet*.

Considerando as necessidades educacionais de conceber uma comunicação mais próxima ao aluno, utilizando-se de suas práticas cotidianas para construção e compartilhamento de

informação, o rádio e suas recriações em ambientes virtuais podem servir de aliados no processo de ensino e aprendizagem.

Apesar dessas possibilidades, o professor ainda sente dificuldades em identificar-se como autor, como ser que cria e compartilha suas obras aos pares virtuais, utilizando a *internet*, geralmente, apenas para pesquisa e busca por softwares que possam auxiliar em sua prática docente, ou seja, atuando como consumidor. Essa dificuldade pode ser resultado da insegurança e/ou desconhecimento do manuseio de recursos digitais para a produção e disseminação de conteúdo na rede.

A partir desta visão, observa-se a necessidade de discutir a autoria docente no ambiente online e, motivado por uma experiência particular, o *podcast* foi escolhido como meio para esta discussão. Este artigo, portanto, objetiva apresentar um diálogo sobre a autoria docente e como ela pode ser desenvolvida a partir da criação de *podcasts*, reunindo falas de especialistas na área, entrevista com um professor aspirante a *podcaster*, além de dicas que podem auxiliar na construção de mídias sonoras para uso em sala de aula. Esses itens serão apresentados, também, em *podcasts*, ainda em desenvolvimento, utilizando como base o material didático elaborado por [1].

## II. LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

A sociedade atual, imersa na midiaticização de informações trocadas por diversos meios, que representam signos de tantas formas distintas, tende a construir leitores de um mundo diferente dos das gerações anteriores, quando os espaços informacionais eram estáticos, expositivos e não permitiam muita interação com o público. Para [1], esses leitores podem ser categorizados a partir da época em que novas tecnologias se popularizaram: a) o leitor contemplativo não possuía meios de interação, pela ausência de recursos adequados, pois os suportes informacionais disponíveis eram, basicamente, imagens fixas e livros impressos; b) o movente lê a televisão e o cinema de um mundo híbrido, dinâmico, pós-revolução industrial; e c) o imersivo envolve-se, interfere e recria de acordo com suas próprias convicções, além de interpretar e compreender múltiplas linguagens. Após as definições acima, [2] apontou ainda o leitor ubíquo como aquele habitante de ambientes físicos, com corpos e reações no mundo real; e cognitivos, navegando em teias de informação, realizando diversas atividades simultaneamente.

Pode-se perceber que o primeiro e o segundo tipo de leitor (contemplativo e movente) tinham, como característica, a passividade diante das informações apresentadas. Esses indivíduos estavam limitados a observar e interpretar, não costumavam interferir ou obter algum *feedback* dos programas. Diversos fatores podem ser apontados como determinantes para uma mudança de postura desses leitores, inclusive levando à própria produção de conteúdo: o surgimento da *Web 2.0* – alto índice de interatividade entre os usuários, popularização das redes sociais e ambientes de criação e compartilhamento online [3][4] –, e o barateamento dos dispositivos móveis, aliado ao fácil acesso à internet de qualidade, que permitiram a divulgação e o compartilhamento de informação a qualquer hora e lugar. É importante ressaltar que todos os tipos de leitores apontados por [1][2] coexistem, atualmente, com participação ativa em situações e meios de comunicação distintos.

É provável que a grande parcela dos professores em atividade tenha sido formada segundo as características dos leitores contemplativos e moventes, mas se destacaram ao desenvolver, por consequência de sua arte, um nível crítico de reflexão e análise acerca dos acontecimentos do mundo. Esse aspecto abre precedentes para a abordagem de metodologias diversas, com o intuito de estabelecer um vínculo comunicacional entre as gerações envolvidas no processo de ensino e aprendizagem.

Uma dessas metodologias, é claro, envolve a utilização de tecnologias digitais, variação dos meios de comunicação de massa, que influenciam cultural e politicamente a sociedade, exercendo papel fundamental na formação da opinião pública [5], apesar do baixo nível de interação entre emissor e receptor [6]. Um dos exemplos desses meios é o *podcast*, que teve como precursor o rádio e toda sua hegemonia durante anos, como meio de veiculação de informações e de entretenimento, além de importante disseminador da educação a distância, levando a públicos improváveis a oportunidade de formação e de capacitação profissional.

#### A. A autoria docente

Apesar de existir desde o início dos registros informacionais, a atribuição da obra a um indivíduo só passou a ocorrer a partir da Idade Média, “quando a censura, formada por políticos e religiosos, precisou identificar os autores de livros que continham heresias para condená-los pela transgressão” [7]. A criatividade e a metáfora passaram a se desenvolver como parte constituinte da autoria, reconhecendo os sentimentos e as particularidades do ser que cria. O termo autoria, segundo o autor, além de variar segundo os contextos culturais, pois é “parte de um mecanismo de controle e regulação dos discursos na sociedade nos mais variados tempos históricos” [7], também é formado por diversos “eus” criativos e criadores. [8] acrescentam o senso de coletividade no estabelecimento do conceito de autoria, uma vez que, apoiado no pensamento de Bakhtin sobre o processo não exclusivamente original da autoria, qualquer informação emitida fora composta a partir de uma rede de registros de

interações sociais, ou seja, “o autor-criador, ao enunciar, já responde aos outros-ditos da cadeia da comunicação, ao mesmo tempo em que abre para possíveis respostas ao seu enunciado, para outros dizeres” [8]. Vale salientar que os autores não desconsideram o valor individual e singular do ser que cria, acrescentando estes aspectos a todo o processo de criação.

As aptidões necessárias ao processo de autoria docente precisam ser adquiridas de maneira autônoma, voltadas à prática reflexiva da criação e atuação como codesenvolvedores, e não apenas como prossumidores – quando não se satisfazem mais com o consumo e passam ao estágio de produção de conteúdo [4]. A autora aponta, ainda, que as formações pelas quais passam aqueles professores, muitas vezes desenhadas sob um viés predominantemente tecnicista, podem não atender aos interesses do grupo e a busca por outras fontes torna-se mais evidente. Para [9], o ciberespaço configura-se um ambiente alternativo propício para a criação pedagógica e de materiais didáticos, pois conta com a colaboração entre pares, além de ser regido por novos protocolos de criação e compartilhamento de informações. Convivendo neste espaço, [10] descreveu a cibercultura como a virtualização do conhecimento a partir da livre autoria compartilhada, a quebra de barreiras físicas, democratizando o acesso ao volume de informações, mas que também pode levar a novos contextos de exclusão.

Considerando o papel do professor na mediação da aprendizagem – em qualquer que seja o espaço –, é importante pensar a compreensão de uma ação docente reflexiva e adaptativa, que possa atender às necessidades vindas do sistema escolar, dos pais e dos próprios alunos. Este último grupo, foco do processo, busca um ambiente de comunicação aberto (o ciberespaço), em que possa se posicionar ativamente diante das propostas pedagógicas. Neste sentido, o processo natural de criação dos alunos, quando elaboram e compartilham informações com tamanha facilidade nas redes sociais, tornando-se *bloggers*<sup>1</sup>, *vloggers*<sup>2</sup>, *youtubers*<sup>3</sup> e *podcasters*<sup>4</sup>, pode ser assumido também pelos professores, aliando a suas habilidades e enriquecendo seu arsenal de possibilidades metodológicas.

Retomando ao pensamento de [7], é possível perceber que o professor utiliza-se de sua percepção de dinamicidade e criatividade e “adquire autonomia para suas criações [...]”. Esse processo compreende um sentido próprio atribuído pelo professor e revela aspectos afetivos e cognitivos no seu fazer”. O senso de responsabilidade para com o estado resultante da criação também se faz presente neste contínuo, uma vez que servirá a propósitos educativos e de formação de seres pensantes e analíticos, que poderão também assumir o papel de criadores. [11] confirmam essa visão quando afirma que a apropriação do processo de produção midiática leva os

<sup>1</sup> O mesmo que blogueiro, aquele que possui e mantém um *blog*

<sup>2</sup> Seguindo a lógica, é um blogueiro que se utiliza de vídeos para abordar assuntos específicos

<sup>3</sup> O *vlogger* pode utilizar diversas plataformas para inserir seus vídeos, mas o YouTube se destacou tanto que os que o utilizam ganharam uma denominação específica

<sup>4</sup> Produtores de *podcasts*

integrantes de uma comunidade a vivenciarem uma cultura da expressão, participação, colaboração e cooperação, propícia a transformar a realidade como um todo. É possível observar, portanto, que a ideia de autoria coletiva, cunhada por [8], ocorre no momento em que o docente utiliza-se de recursos próprios do seu tempo-espaço (o ciberespaço) para comunicar-se com alunos, num processo contínuo de aprendizagem.

[7] ainda discute as adaptações a que o autor se submete a partir das próprias mudanças sociais e tecnológicas do momento histórico em que vive, como as metodologias que mantiveram os aspectos iniciais, mas a utilização das multimídias permitiu algumas mudanças significativas: 1) a elaboração de uma aula com a apresentação dos conteúdos por meio da escrita, no quadro negro, a transferência dos alunos entre salas para assistir a filmes e/ou documentários e a necessidade de equipamentos de som para trabalhar músicas puderam ter seus meios reunidos em apenas um recurso, o computador; 2) a encenação teatral e/ou construção de maquetes para representar conteúdos puderam ser facilitados e melhorados em complexidade com a utilização de simuladores virtuais e até jogos, como o *Minecraft*; e 3) as gincanas escolares, que costumam envolver os alunos em tarefas práticas, hoje podem ser recriadas utilizando a metodologia de *WebQuest* e o teor competitivo com as regras envolvidas nessa atividade simulam características de jogos, ou seja, *Gameificação* [9]. Outro exemplo será mais explorado a seguir: do rádio ao podcast.

### B. Do rádio ao podcast

Diversos meios de comunicação foram concebidos com o objetivo de levar a informação ao grande público e de forma unidirecional, efetivando-se o conceito de comunicação em massa. O rádio, um dos equipamentos que permitiu essa comunicação, foi identificado por Bill Gates como um importante parceiro da internet diante do objetivo de comunicar massivamente, por sua unisensorialidade, que permite ouvi-lo e executar diversas outras atividades ao mesmo tempo [12].

Com o passar do tempo, suas funções foram sendo alteradas para manter a audiência, diante de outros meios que começaram a surgir, como a televisão e a internet (ensino a distância, programas de auditório, apresentação de radionovelas, anúncios, serviços de utilidade pública). Atualmente, a grande rede de computadores e o rádio desenham uma relação de oportunidade quando a primeira permite velocidade, instantaneidade e mobilidade ao ouvinte [12]. Segundo os autores, “hoje a notícia é divulgada também nos sites, blogs, chats e redes sociais utilizando textos, fotos, vídeos e outros recursos visuais”, usufruindo da multimodalidade e em tempo real. [13] completa este pensamento ao afirmar que “o modelo massivo da indústria cultural do século XVIII-XX e o modelo ‘pós-massivo’” são sistemas comunicacionais que se complementam, e apesar de, às vezes parecerem contrários, “coexistem, oferecendo maior pluralidade infocomunicacional”.

A utilização dessas tecnologias digitais, nascidas dos meios de comunicação de massa, influencia cultural e politicamente a

sociedade, exercendo papel fundamental na formação da opinião pública [6], apesar do baixo nível de interação entre emissor e receptor [14]. Corroborando com os autores, [11] afirmam que “os meios de comunicação devem ser usados na educação como recurso para estimular a criatividade e criticidade dos educandos, servindo como canal para a promoção do diálogo e da participação, e não como mero transmissor de conteúdos”.

Um dos exemplos desses meios é o podcast, uma mídia disponibilizada na internet para download, que pode atender ao entretenimento, à divulgação de informações, às necessidades educacionais [5], além de possuir código aberto [15] e levar aos internautas os programas de rádio editados para essa mídia [13]. Para [5], o podcast se aplica à mídia, não ao gênero e “o arquivo de formato MP3 é o suporte, ou seja, o elemento concreto que permite a existência de uma mídia”. Este meio veio atender a necessidade de uma sociedade que busca conteúdo específico, de interesse próprio, numa era de produção de conteúdo sob demanda.

No contexto educacional, [15] discute a importância da comunicação aberta, em que ouvintes podem ter suas vozes também ouvidas, inclusive em assuntos marginais, ou, nas palavras de [14], “um ouvinte-internauta, ouvinte-participativo e ouvinte-colaborativo”. Essa mescla ainda pode estimular ações coletivas diante da necessidade de planejar, organizar e executar a web rádio e as gravações em podcast [14].

É possível observar, portanto, o potencial autoral que a mídia podcast possui. A proposta de utilização em sala de aula surge diante desse potencial, que, inicialmente desenvolve habilidades e competências no docente, mas que também se estende aos seus alunos, gerando uma comunidade de criação, compartilhamento e aprendizagem colaborativa.

## III. PERCURSO METODOLÓGICO

Este relato apoia-se na proposta de um Trabalho de Conclusão de Curso, para a Pós-Graduação em Produção de Mídias para Educação *Online*, da Universidade Federal da Bahia. Considerando que a pesquisa e a elaboração do produto ainda estão em fase de desenvolvimento, apresentaremos a seguir o planejamento e a estrutura do programa em *podcast*.

Após a discussão teórica acerca da autoria docente e da própria mídia *podcast*, compreendemos suas relações e autoimplicações e propusemos a elaboração de um programa em *podcast*, composto por três episódios de áudio, abordando a importância da autoria docente, técnicas de criação de *podcast* e uma entrevista com um professor, que tem se aventurado pelas ondas digitais. Nas tabelas I, II e III estão as versões iniciais dos scripts de cada episódio.

TABELA I. EPISÓDIO 01

EPISÓDIO 01	
Tópico	Duração / Descrição
Apresentação	Vinheta com nome do programa / apresentação do locutor / objetivo do programa / programação para os três episódios
Entrevistas	Duas professoras falarão sobre o tema autoria docente.

EPISÓDIO 01	
Tópico	Duração / Descrição
Despedida	Convite para ouvir o próximo episódio / despedida

TABELA II. EPISÓDIO 02

EPISÓDIO 02	
Tópico	Duração / Descrição
Resumo do programa anterior	Resumo do programa anterior
Entrevista	Perguntas e respostas com um professor <i>vlogueiro</i> , <i>youtuber</i> e aspirante a <i>podcaster</i>
Despedida	Convite a ver-ouvir-participar do canal do professor / convite para ouvir o próximo programa / despedida

TABELA III. EPISÓDIO 03

EPISÓDIO 03	
Tópico	Duração / Descrição
Resumo do programa anterior	Resumo do programa anterior
Dicas	Boas práticas para construção de podcasts / dicas de utilização em sala de aula
Indicação de links	Disponibilização de links importantes / breve comentário sobre cada um
Desafio	Proposta de elaboração de um programa pelo ouvinte e disponibilização do link para análise colaborativa
Despedida	Agradecimentos / reforço para a exploração dos materiais apresentados / despedida

É importante ressaltar que as dicas e a construção do programa tomaram como base o material didático elaborado por [1], quando propôs um curso para professores em formação abordando o rádio e o ciberespaço, além de buscar estimular o grupo na produção de conteúdo radiofônico.

#### IV. EXPECTATIVAS

O profissional da educação tem, por formação, a necessidade de trabalhar metodologias que envolvam o aluno e despertem nele o desejo de conhecer e se aprofundar nos temas apresentados, resultando em uma aprendizagem significativa. A forma como esse processo é desenvolvido, ou seja, a metodologia adotada, impacta diretamente no sucesso da proposta e é possível identificar naquelas que envolvem o uso de tecnologias digitais uma tendência maior à participação ativa dos alunos.

O rádio, apesar de não ser uma tecnologia recente, tem passado por diversas mudanças ao longo de sua história, que lhe permitiu, atualmente, ser remoldurado e apresentado em forma de *podcast*. Acreditamos que esta pesquisa possa auxiliar professores a identificarem-se como autores, como

criadores de conteúdo em áudio, como o *podcast*, junto aos seus alunos. Neste sentido, a pesquisa pode ter continuidade com a disponibilização do programa produzido para grupos de professores ativos, buscando observar se o *podcast* possui potencial para despertar a autoria docente.

#### REFERÊNCIAS

- [1] M. R. de Albuquerque, "Rádio e ciberespaço na formação de professores a distância". Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância, Universidade Federal Rural de Pernambuco (Dissertação), 2013.
- [2] L. Santaella, "Os espaços líquidos da cibermídia" em Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação - Ecompós, 2005.
- [3] L. Santaella, "A aprendizagem ubíqua na educação aberta" em Revista Tempos e Espaços em Educação, vol. 14, set./dez., 15-22, 2014.
- [4] A. T. Costa, Interação professor-aluno em ambiente virtual de aprendizagem: uma análise da linguagem em cursos b-learning. Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores, Universidade Estadual da Paraíba (Dissertação), 2016.
- [5] R. I. Lenharo e V. L. L. Cristovão, "Podcast, participação social e desenvolvimento" em Educação em Revista - Belo Horizonte, v.32, n.01, p. 307-335, Jan-Mar 2016.
- [6] V. D. S. Queiroz e B. H. B. Soares, "A dinâmica da web-rádio no processo de ensino e aprendizagem escolar" em Iniciação e Formação Docente, v.4, 1 ed, 2017.
- [7] F. R. Marques, Autoria docente como artefato para os currículos com inovações pedagógicas: um zoom nos ciclos de formação humana. Programa de Pós-Graduação em Educação, Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas (Projeto de Intervenção), Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, 2015.
- [8] M. M. S. de A. Veloso, M. H. S. Bonilla, "O professor e a autoria em tempos de cibercultura: a rede da criação dos atos de currículo." Em Rev. Bras. Educ. vol.23, Rio de Janeiro, 2018.
- [9] M. Figueiredo, T. Paz e E. Junqueira, "Gamificação e educação: um estado da arte das pesquisas realizadas no Brasil" em Anais dos Workshops do IV Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE), 2015.
- [10] P. Lévy, Cibercultura. São Paulo, Ed. 34 (Coleção TRANS), 1999.
- [11] M. R. Albuquerque, M. S. T. Santos, "Rádio e ciberespaço na educação a distância: uma experiência com professoras da educação básica" em Revista Contexto e Educação, ano 29, n.94, set./dez., 2014.
- [12] C. S. dos Santos, M. Wiechoreki e E. P. Albarell, "A evolução do rádio através da internet: o caso do complexo luz e alegria de comunicação" em Revista de Administração, v. 12, n. 22, p. 2-17, Dez. 2014.
- [13] A. Lemos, "Cibercultura como território recombinante" em E. Trivinho, E. Cazeloto (org.), "A cibercultura e seu espelho [recurso eletrônico]: campo de conhecimento emergente e nova vivência humana na era da imersão interativa". São Paulo: ABCiber; Instituto Itaú Cultural, 2009.
- [14] C. T. de Souza, Uso da web rádio escolar como possibilidade para mudança da prática pedagógica a partir do discurso do professor. Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná (Dissertação), 2017.
- [15] E. P. A. Freire, "Podcast: breve história de uma nova tecnologia educacional" em Educação em Revista, Marília, v.18, n.2, p. 55-70, Jul-Dez., 2017.